



BRASIL Como o técnico pretende usar a experiência de trabalhos em um país vizinho ao Catar a serviço do hexa

A versão árabe de Tite

MARCOS PAULO LIMA
Enviado especial

Al Khor — De camisa branca e terno cinza, Tite passou como um relâmpago rumo ao estacionamento VIP do Estádio Al-Bayt, em Al Khor. Apresado, corria para encarar 50km de distância até o retorno ao hotel da Seleção Brasileira após assistir in loco a vitória do Equador por 2 x 0 contra o Catar no jogo de abertura da Copa do Mundo. O gaúcho de Caxias do Sul (RS) se sente em casa no Oriente Médio. Trabalhou duas vezes no mundo árabe e pretende fazer das duas experiências no vizinho Emirados Árabes Unidos um trunfo para levar a Seleção ao hexacampeonato.

Mentor de times fortes no sistema 3-5-2 como o Grêmio campeão da Copa do Brasil em 2001 e o São Caetano, quarto colocado no Brasileirão de 2004, Tite costuma contar que aprendeu a usar o modelo 4-4-2 nas passagens pelo Al Ain e o Al Wahda. A configuração é uma das alternativas táticas para os duelos contra Sérvia, Suíça e Camarões na fase de grupos.

“Uma das coisas que aprendi, em termos táticos, foi trabalhar no 4-4-2. Quando atuei no mundo árabe, vi uma influência europeia muito grande. Eu não tinha domínio específico, porque sou autodidata. E pude conciliar o lado profissional com a família”, lembrou em 2018, no início do ciclo para a Copa do Mundo no Catar, antes de um amistoso contra a Arábia Saudita.

Em agosto, ele voltou a falar sobre a situação atípica de disputar a Copa do Mundo em um período de inverno no Oriente Médio contraditoriamente com temperaturas elevadas. “No Catar, no mundo árabe, no jogo há um desgaste físico maior. A frequência do estímulo de velocidade, de ida e de volta, ela é maior, te desgasta. Tive experiência no mundo árabe. E daqui a pouco tu fica com a bola e o ritmo não mais tão intenso”,

Nelson Almeida/AFP



Treinador da Seleção Brasileira teve duas passagens por times do mundo árabe: dirigiu o Al Ain e o Al Wahda

Memória

Técnico do Equador profetizou Tite campeão

A presença de Tite no Al-Bayt para testemunhar a vitória do Equador contra o Catar pode ter a ver com uma profecia feita pelo técnico da seleção sul-americana ao amigo no Estádio Olímpico, em Goiânia, na Copa América de 2021.

À época, Gustavo Alfaro disse ao colega brasileiro que ele conquistaria a Copa do Mundo no Catar. “Siga lutando porque esta é sua e vai terminar sendo campeão do mundo. Lembre-se do que estou te dizendo”, disse a Tite antes de abraçá-lo.

ressaltou o treinador brasileiro. A presença de Tite no Al-Bayt Stadium certamente não foi apenas para observar adversários que

difícilmente enfrentará na fase de mata-mata. Pode ter ido sentir na pele o ambiente de estádios com sistema de ar-condicionado,

uma das estratégias dos organizadores para amenizar o calor.

“Pode ser então que a qualidade técnica do atleta mais rápido, mais ágil, mais móvel, em cima inclusive da condição climática, possa ser melhor que do atleta mais pesado, de mais força. Possa ganhar uma intensidade num aspecto físico de contato. Mas não no aspecto técnico, nem no aspecto velocidade na execução de jogadas”, completou ao recordar das peregrinações pelo Oriente Médio em competições como a Liga dos Campeões da Ásia.

A experiência nas competições asiáticas, especificamente no Oriente Médio, fez Tite trazer não por acaso ao Catar quatro jogadores de lado do campo, os chamados pontas:

“Pelo fato de ter experiências no mundo árabe, eu sei do aspecto físico. A perna vai inchar. A condição física é um fator importante. Ter essa opção de jogadores de velocidade e qualidade técnica é importante”

Tite, técnico da Seleção, em agosto, sobre o desafio climático no Catar durante a Copa

Raphinha e Antony para a direita e Vinicius Junior e Gabriel Martinelli para a esquerda. “Temos uma geração com ‘perninha rápida’. Jogadores de um nível técnico impressionante. Pelo fato de ter experiências no mundo árabe, eu sei do aspecto físico. A perna vai inchar. A condição física é um fator importante. Ter essa opção de jogadores de velocidade e qualidade técnica é importante.”

O sorriso estampado no rosto após assistir ao jogo no Al-Bayt era de quem tem jogadores capacitados para manter a intensidade durante os 90 minutos. Exatamente o que faltou ao Catar e ao Equador no segundo tempo. O ritmo dos dois times caiu em relação ao início em uma partida disputada praticamente no deserto do Catar.

Giro na Copa

Franck Fife/AFP



França

O volante da seleção francesa, Eduardo Camavinga, não treinou com os companheiros a dois dias da estreia na Copa. A comissão justificou a ausência como precaução.

Bruno Fahy/AFP



Bélgica

Sem Romelu Lukaku, a Bélgica realizou, ontem, o primeiro treino aberto. O atacante se recupera de lesão e perderá os dois primeiros jogos.

Raul Arboleda/AFP



FIFA Ingressos

A Fifa anunciou que quase três milhões de ingressos já foram vendidos e revelou que o torneio deve reportar a quantia recorde de 7,5 bilhões de dólares até o fim do ano.



SENEGAL



HOLANDA



INGLATERRA



IRÃ



EUA



PAÍS DE GALES

Grupo A (primeira rodada) — Horário: 13h — Local: Al Thumama
Transmissão: Globo e SporTV — Árbitro: Wilton Pereira Sampaio (BRA)

Grande favorita a se classificar na primeira colocação do Grupo A da Copa do Mundo de 2022, a Holanda inicia, hoje, a trajetória para, enfim, sair da fila de grandes seleções sem um título mundial. Às 13h, a Laranja Mecânica estreia diante de Senegal, no estádio Al Thumama, em Doha. A partida aponta grande possibilidade de vitória dos europeus. Porém, apesar da vantagem teórica, o duelo com os africanos não promete ter facilidade.

O histórico explica tal advertência. Senegal costuma ser uma pedra no sapato dos adversários em estreias na Copa do Mundo. Há 20 anos, na abertura do Mundial com sede dividida entre o Japão e a Coreia do Sul, os senegaleses aprontaram para cima da França, com vitória por 1 x 0. Os Blues, inclusive, defendiam o título de campeões mundial após a conquista da edição de 1998 em casa.

Duas vezes vice-campeã, com um terceiro lugar e uma quarta

colocação no currículo, a Holanda carrega o impressionante histórico de nunca ter perdido um jogo de Copa do Mundo nos 90 minutos regulamentares por mais de um gol de diferença. Ao todo, são 50 jogos. O histórico é resumido em 27 vitórias, 22 empates e 11 derrotas. Os tropeços, porém, foram todos pela margem mínima, incluindo a final de 1974, quando foi superada pela Alemanha, por 2 x 1. Em 2010, os holandeses perderam a decisão para a Espanha, por 1 x 0, na prorrogação.

O jogo, porém, terá o desfalque de um grande astro. Apesar de o holandês Memphis Depay (foto), estar confirmado para o confronto pessoal contra o goleiro Edouard Mendy (foto), o craque senegalês Sadio Mané estará de fora da partida. Ele foi convocado pela sua seleção lesionado na expectativa de se recuperar, mas não teve sucesso na empreitada e acabou cortado do time que jogará o Mundial.

Grupo B (primeira rodada) — Horário: 10h — Local: Internacional Khalifa
Transmissão: Globo e SporTV — Árbitro: Raphael Klaus (BRA)

Outra equipe com status de forte candidata ao título da Copa do Mundo de 2022, a Inglaterra estreia, hoje, às 10h, contra a seleção do Irã, no estádio Internacional Khalifa, em Doha. Os ingleses chegam para o Mundial do Catar em busca do segundo título na história com um artilheiro em busca de um grande protagonismo e uma curiosidade fora dos campos causada por um acontecimento histórico recente.

Artilheiro da edição da Rússia, em 2018, o atacante Harry Kane (foto) tenta ser o primeiro jogador a ficar no topo da lista de goleadores por duas Copas do Mundo. Há quatro anos, o camisa nove da Inglaterra colocou seis bolas na rede durante a campanha que deixou os ingleses na quarta colocação geral. Além dele, somente o alemão Thomas Muller pode alcançar tal feito. Em 2010, ele terminou a competição com cinco gols. Antes mesmo de a bola

rolar no Internacional Khalifa, a Inglaterra terá um momento histórico. Com a morte de Elizabeth II, em setembro, os ingleses não irão mais ouvir o famoso God Save the Queen (Deus Salve a Rainha) no momento dos hinos nacionais. A canção foi entoada em todas as Copas do Mundo desde 1954. Agora, com a troca na monarquia britânica, hoje liderada pelo Rei Charles III, a música passará por uma adaptação. Será entoado no estádio o Deus Salve o Rei.

No Irã, a principal esperança de colocar água no chopp inglês é o atacante Sardar Azmoun (foto). O jogador de 26 anos é considerado o grande astro da equipe do técnico português Carlos Queiroz. Mesmo sem estar em campo na partida, o Brasil também terá uma estreia na Copa do Mundo. O árbitro tupiniquim Raphael Klaus será o responsável por conduzir o lado disciplinar na partida que dá prosseguimento ao Mundial.

Grupo B (primeira rodada) — Horário: 13h — Local: Ahmad bin Ali
Transmissão: Globo e SporTV — Árbitro: Abdulrahman Al Jassim (CAT)

O País de Gales tem muitos motivos para comemorar apenas a participação na Copa do Mundo. Após longos 64 anos distante da principal competição de futebol do planeta - a primeira e única participação foi em 1958 -, a nação europeia fofar a saudade na edição de 2022, no Catar. A primeira partida do retorno será hoje, às 16h, contra os Estados Unidos, no estádio no estádio Ahmad bin Ali, localizado na cidade de Al Rayyan.

Este, portanto, será o primeiro confronto entre os galeses e os americanos em uma Copa do Mundo. Se a Inglaterra cumprir a tendência e confirmar a primeira colocação do grupo B da competição internacional, o compromisso também vira um confronto direto entre as duas seleções com o objetivo de carimbar a segunda vaga da chave no mata-mata. Quem vencer, dará um grande passo no sentido de alcançar o principal objetivo de se manter vivo.

As duas seleções têm como destaque dois craques de nível mundial. Conhecido pelas passagens por grandes clubes como Real Madrid e Tottenham, o atacante Gareth Bale (foto) é a principal estrela e esperança do País de Gales para começar a Copa do Mundo com o pé direito. Os Estados Unidos, por sua vez, depositam todas as fichas no atacante Christian Pulisic. O jogador de 24 anos pertence ao Chelsea e desponta como um dos bons nomes da nova geração.

Os times chegam para o jogo com as equipes em condições físicas distintas. Armado no esquema 3-4-3, o País de Gales tem todos os atletas em boas condições. A única dúvida é Joe Allen, que se recupera de uma lesão na coxa. Os Estados Unidos, porém, ainda não estão com os convocados nas melhores condições. O volante McKennie e o lateral-direito Dest, por exemplo, não devem conseguir atuar durante os 90 minutos.